**A DOCE UTOPIA DAS QUATRO PAREDES: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCÊNCIA ASSISTIDA E SEUS EFEITOS**

Cynthia Marques Cardoso

Discente em Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES, UERN, cynthia31\_marques@hotmail.com

Bertulino José de Souza

Docente, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, [bj\_panorama@hotmail.com](mailto:bj_panorama@hotmail.com)

**Resumo:** O momento de escolha profissional na vida de alguém é sempre imerso numa torrente de dúvidas e conflitos. Por onde caminhar, como desvendar a própria identidade e escolher o que ser e se tornar, parecem tarefas hercúleas e são questões que transitam entre a razão e a emoção, conduzindo o processo formativo de estudantes universitários. Tendo isso em conta, o presente trabalho descreve a ação pedagógica com o estágio em docência no Ensino Superior na disciplina Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física, do Curso de Educação Física na UERN em Pau dos Ferros. Teve por objetivo, observar de maneira ativa o método de ensino utilizado em sala de aula pelo professor da disciplina e, concomitantemente, instrumentalizar a futura atuação docente. Tratou-se de uma experiência multifacetada, o que correspondeu a um laboratório de conhecimento iniciado pelas formas mais elementares de problematização, debate e síntese, e culminou com a formulação de questões – problema centrais ao conteúdo, assessoramento aos alunos e monitora, projeções e apoio nas indagações e inquietações introdutórias. Os resultados apontaram promissoramente para um investimento no campo da docência, sobretudo quando considerados o emprego de metodologias projetivas como a vivenciada, particularmente pela oportunidade de constatar no processo ensino aprendizado, reais possibilidades de transformação dos sujeitos sociais.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Docência. Relato de experiência.

**Abstract:** The moment of professional choice in one's life is always immersed in a torrent of doubts and conflicts. Where to walk, how to unmask one's identity and choose what to become and become, seem to be Herculean tasks and are issues that move between reason and emotion, leading the formative process of university students. Taking this into account, the present work describes the pedagogical action with the teaching internship in Higher Education in the discipline Philosophical and Anthropological Applied to Physical Education of the Physical Education Course at UERN in Pau dos Ferros. Its objective was to actively observe the teaching method used in the classroom by the teacher of the subject and, at the same time, instrumentalize the future teaching performance. It was a multifaceted experience, which corresponded to a knowledge laboratory initiated by the most elementary forms of problematization, debate and synthesis, and culminated in the formulation of central problem issues to content, advisory to students and monitors, projections and support in inquiries and introductory concerns. The results point promisingly for an investment in the field of teaching, especially when considering the use of projective methodologies such as that experienced, particularly for the opportunity to see in the learning teaching process, real possibilities of transformation of social subjects.

**Keywords:** Experience report. Knowledge. Teaching.

**INTRODUÇÃO**

O momento de escolha de uma formação é sempre imerso numa torrente de dúvidas e conflitos. Eles transitam entre a busca do fazer e perpassam também pelo que ser e se tornar. Sintetizam com isso, razão e a emoção. Parte de um movimento caótico particularmente conhecido, que, para a presente situação, indaga se a experiência com a docência assistida no curso de Educação Física da UERN em Pau dos Ferros, parte das atividades em curso com o Programa de Pós - Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido poderiam oportunizar uma reflexão sobre a ação docente. Ou seja, haveria projeções adequadas para o ser professor?

Diante disso, notou – se a importância das memórias na solução dos porquês que justificassem somar áreas de conhecimento, tal como a noção de refazimento que emerge do Caos. Com isso, recorro – se a ELÍADE (1972), pois expõe que na Grécia Antiga, os povos acreditavam que o início do mundo deu – se através de um imenso nada, ou seja, um grande vazio, uma profunda escuridão na qual não havia como se perceber ou distinguir algo - que chamavam de Caos e, a esse nada, se associou a Terra, por eles chamada de Gaia. Note – se o exercício a profundidade do acima anunciado, especialmente quando consideramos que trata – se de um processo de evolução, ou seja, desorganização e reorganização. Às vezes, apenas capturado nas narrativas clássicas.

Com isso, tal como a passagem de uma tempestade e depois a chegada da calmaria, aproximou-se o sentimento de pertencimento a um modelo de formação e com ele, uma escolha – a de atuar na mediação de processos de ensino aprendizagem que possam estimular pessoas a repensarem suas práticas e concepções, auxiliando na Educação para o futuro, sobretudo aquela que utiliza de uma metodologia promotora de discernimento, avessa à atitude passiva e frente à construção coletiva política, filosófica e reformadora da sociedade.

Nesse panorama, se verifica que as contribuições de cientistas sociais e educacionais como: Paulo Freire, Piaget, Anísio Teixeira e outros não menos importantes nos inspiram a visualizar na sala de aula e fora dela, em meio a população, ou, onde quer que ocorra uma atitude educacional, a verdadeira reforma social, distanciando - se dá meritocracia e conduzindo os educandos para uma apropriação da democracia. Assim como afirma (TEIXEIRA, 1997, p.15): “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se configurar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública. Mas é ela aceita por todos? Parece que não.”

Desse modo, Teixeira (1997) expõe a reflexão sobre a democratização do ensino que até a atualidade, se encontra a serviço da ideologia capitalista. Essa discussão traz à tona os estudos a respeito do homem novo e oportuniza dialogar sobre os Fundamentos filosóficos e políticos encontrados na composição dos currículos.

Com isso, para esta experiência há grande valor em reportar os postulados que fundamentaram a pedagogia da Educação Física, como afirma SOARES, (2004, p.6): “A Educação Física integra, portanto, de modo orgânico, o nascimento e a construção da nova sociedade, na qual os privilégios conquistados e a ordem estabelecida com a Revolução Burguesa não deveriam mais ser questionados.”

Assim sendo, entende – se que Soares (2004) nos estimula a compreender o cenário com o qual se instala a Educação Física no Brasil e seu papel, quando nos esclarece que o que parecia ser uma sociedade criada pelo homem ciente de si, estava na verdade se formando a serviço do sistema de mais valia. Portanto, a disciplina Fundamentos Filosóficos e Antropológicos aplicados à Educação Física discutiu na essência, o que é a formação, seus pertencimentos, suas contradições e os sujeitos de que dela se beneficiam ou a discutem.

# METODOLOGIA

# A realização deste estágio foi cogitada diante de intensa curiosidade, no sentido de buscar compreender o desenrolar da metodologia de ensino em sala de aula de graduação, sobretudo com um conteúdo que discutiu a própria ideia de formação na área. A atividade representou uma oportunidade de observar de maneira participativa a problematização da prática do Ensino Superior, sendo, fruto de reflexões demoradas e complexas que conduziram ao desejo de atuação docente, uma vocação já percebida, mas adormecida.

# Nesse sentido, a discussão sobre orientação vocacional se faz essencial, devido à necessidade de características como disciplina, habilidade para tomar decisões e uma dose de paixão, para aqueles que desejam o ofício do ensino. Com isso, apropriamo-nos de BOHOSLAVSY (1979), que traz o conceito de vocação com caracterírticas de inatismo, que vai se desenvolvendo paulatinamente na vida dos sujeitos, a partir de suas interações com os outros e sua dinâmica com o mundo e consigo mesmo. Devido a essas constantes transformações a que está passível o exercício vocacional, MÜLLER (1988), afirma que a orientação vocacional, atualmente é percebida como um longo trajeto de aprendizagem que engloba interesses, habilidades, desejos e mecanismos de identificação.

# Assim sendo, nas orientações obtidas através do professor da disciplina foi possível compreender que durante o estágio, observaria - se os graduandos a maneira de um grupo focal, verificando minunciosamente, discurssos, interação social, expressões coletivas, sons e silêncios, - tudo que de algum modo identificasse o papel e as demandas da docência, portanto essa foi a essência da metodologia.

# Assim, para alcançar a meta do estágio e dentro deste contexto, nos apropriamos da técnica de grupo focal, por julgá-la mais adequada aos propósitos estabelecidos de observação e intervenção com os alunos. Partimos de MORGAN (1997), que define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e complementando essa assertiva, pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Veiga & Gondim, 2001).

# Nessa perspectiva de entender o grupo como sujeito de análise, vale ressaltar que a partir da metade do século XX, começam a ser utilizadas neste país, teorias de ensino que se baseiam na interação dos estudantes com o meio social e cultural, construindo, desconstruindo e reconstruindo o conhecimento. Desta forma, e pensando nesta interação, citamos:

# “Piaget acrescenta mudanças fundamentais à posição de Kant, em relação ao conhecimento, na medida em que em seu sistema não existe nenhuma categoria de entendimento “a priori”. As noções de tempo, espaço e a logicidade de raciocínio são construídas pelo indivíduo através da ação em trocas dialéticas com o meio. – Vygotsky e os outros teóricos russos enfatizam o papel dos determinantes sócio-culturais na formação das estruturas comportamentais.” (COUTINHO E MOREIRA, 1991 – p.23).

# DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

# O primeiro contato entre estagiária, graduandos e professor se deu de maneira inovadora. Após as devidas apresentações, foi realizada uma discussão de cunho filosófico, onde os educandos haviam recebido previamente uma lista com indicações de leituras que versavam desde literatura infanto-juvenil a obras referentes a sociologia e filosofia, todas relevantes para despertar o desejo de refletir e discutir visões de mundo. Essas discussões seguiram acalouradas, fazendo com que o grupo treinasse a sua capacidade de debater sobre temas polêmicos, incluindo a possibilidade de discordarem em suas compreensões, bem como defender seus pontos de vista.

# Ainda referente ao primeiro contato, impressionou a falta de condições que o estudante brasileiro enfrenta, fazendo com que o simples desejo de aprender se assemelhe a uma jornada quase impossível. Durante conversas informais os jovens relatavam suas dificuldades como falta de motivação por parte de familiares que lhes transmitiam sem querer uma herança de fracasso escolar, ausência de segurança alimentar e transporte escolar.

# Com isso, por vezes o sentimento de revolta veio associado ao desejo de impulsioná – los na luta por seus direitos. Houve também, momentos descontraídos como o anunciado por um aluno ao dizer: “Fora do ônibus escolar não há salvação”, numa referência a um conhecido dogma religioso, enfatizando o quanto é preciso acreditar em si mesmo para não fracassar perante os obstáculos impostos pelo sistema elitista e corrompido que governa o Brasil atualmente.

# Diante disso, o ato de observar era uma constante dentro do ambiente escolar, uma vez que estava consolidado o vínculo social e afetivo naquele espaço físico e, havia também, o contato por meio das chamadas tecnologias leves de ensino, modo pelo qual utilizamos um grupo de trabalho na rede social Whatsapp, onde muitas vezes conteúdos ocultos na sala de aula física eram revelados com espontaneidade, pois o advento das redes sociais está incluso na dinâmica de aprendizagem atual. Como enfatizam SILVA & SERAFIM, (2016, P. 67):

# Rememorando um dado importante sobre o alcance da comunicação, em 2006, surgiram as redes sociais e o Orkut tornou-se o preferido dos internautas e logo depois, outras redes sociais como, por exemplo, o Facebook, Blog e o Twitter. Essas Redes Sociais fazem parte do cotidiano da maioria dos usuários da internet e são utilizadas para vários fins como: obtenção do perfil de um usuário por revelar traços de comportamento e isso é relevante até para uma seleção de emprego, para interesses pessoais, formação de grupos de estudo, como também descoberta de novos amigos ou novas informações sobre determinado assunto.

# Assim sendo, apesar das mídias e redes sociais funcionarem também como apoio para as atividades escolares, foi perceptível que o grupo tinha uma ligação excessiva com o uso da internet. Como as aulas eram sempre em forma de discussão em grupo, alguns educandos apresentaram dificuldades de concentração. Acredita - se que devido a isso, as informações sobre as atividades não eram fixadas na memória deles, pois notou – se que repetiam questionamentos que já tinham sido sanados.

# Tendo esse emprego da tecnologia em conta, citamos Bauman (2001), pois, ao mesmo tempo em que auxiliam na aquisição de conteúdos, é perceptível o uso mais intenso das redes sociais pelos sujeitos para atividades lúdicas e para relacionamentos virtuais, consolidando a existência de um sofrimento emocional.

# Ainda, no tocante a avaliação escrita prevista para o conteúdo e, com a aplicação e atribuição de notas por meio de conceitos numéricos, percebeu – se a atividade de maior dificuldade, expondo insegurança pessoal da estagiária pois implicou na valorização da ação de outrem. Notou – se também, que os estudantes também demonstraram muita dificuldade em aceitar as notas atribuídas por aquela, e tiveram um comportamento negativo fazendo comparações entre as notas.

# Assim, a questão crucial na avaliação escrita versava sobre a construção e reconstrução de um homem novo, uma reflexão necessária após os postulados preocupantes da ética protestante, que incultia a concepção de dever dos homens de produzir riquezas, uma perversão dos dogmas a serviço do capitalismo. A respeito disto:

# A peculiaridade desta filosofia da avareza parece ser o ideal de um homem honesto, de crédito reconhecido e, acima de tudo, a idéia do dever de um indivíduo com relação ao aumento de seu capital, que é tomado como um fim em si mesmo. Na verdade, o que é aqui pregado não é uma simples técnica de vida, mas sim uma ética peculiar, cuja infração não é tratada como uma tolice, mas como um esquecimento do dever. Esta é a essência do problema. O que é aqui preconizado não é mero bom senso comercial – o que não seria nada original – mas sim um ethos. Esta é a qualidade que nos interessa. (Weber, 1992:31, apud Bruhns, 2002, p.113).

# Dessa maneira, o questionamento na avaliação escrita sobre a nova sociedade, que naquele período acreditava – se que era pautada nos liames da revolução francesa, reverberara nas respostas dos alunos da disciplina que trouxeram essa discussão para a realidade presente no Brasil e relataram a respeito de que essa ideia sempre foi falaciosa. Nesse sentido, SOARES, (2004, p.10), enfatiza que:

# A nova sociedade “igualitária”, “fraterna” e “livre”, não o era para a maioria da população. Para esta maioria, o “progresso” advindo dos “benefícios” da indústria crescente nada mais era do que miséria, degradação da vida, descaracterização do que ainda restava de humano na sociedade.

# Com este teor, pode – se perceber que a postura do professor da disciplina Fundamentos Filosóficos e Antropológicos, provocava e estimulava o pensamento crítico dos alunos em relação às bases filosóficas e políticas desta disciplina.

# Deste modo, considerou – se de grande importância às reflexões de base política, uma vez que o grupo teve possibilidade de discutir a realidade atual do país, diante dos retrocessos sócio– políticos, trazendo esse debate para suas vivências cotidianas, bem como inicia-los nos conhecimentos a respeito dos processos de elitização, de compreensão do conceito de sociedade burguesa, hegemonia e eugenia no cenário europeu – uma vez que foi esse modelo de sociedade que influenciou na concepção de homem, corpo e portanto nas bases da Educação física, tal como a conhecemos. Momentos nos quais pode – se perceber que a postura do professor era determinante.

# Assim sendo, apoiamo – nos em SOARES (2004), pois afirma que naquele período histórico (início do século XX), a organização social estava sendo equiparada a um ser vivo que avança de um nível inferior para um superior, o que comprovaria a ideia de redução dos seres humanos ao seu organismo biológico. Essa visão reducionista do homem, vinda do positivismo, fazia com que a sociedade entrasse em constantes conflitos, o que conduziria a produção de uma abordagem mais social a respeito do corpo e seus significados.

# Desse modo e com a presença constante das contradições durante as aulas, também foi um espaço importante por revelar perfis de pesquisadores na turma de alunos, embora, ainda com pouca experiencia acadêmica. Diante disso, também verificou - se que a postura do professor, considerada pelos alunos como muito rígida, faz com que eles progridam diante do que a disciplina se propõe a fazer.

# No que se refere à postura do professor na disciplina, foi possível inferir que ao trazer exemplos do cotidiano, relacionando vivências no tocante a Fundamentos políticos , seja da Educação Física ou de bases sócio políticas referentes ao sistema vigente da democracia no Brasil, conseguia com que os jovens realizassem a compreensão de conceitos e também exercitassem o debate sobre as temáticass, estimulando neles o desejo do estudo para além do trivial.

# Nessa perspectiva, SANTOS, (1989), nos orienta sobre a hermenêutica nos processos de pesquisa, afirmando que quando a ciência se aproxima da realidade, da linguagem do dia-a-dia, traduz os discursos científicos, sendo estes compostos de uma “anormalidade”. Conectando interlocutores de diferentes esferas da vida social em torno da produção do conhecimento, é a “pedagogia da construção de uma epistemologia pragmática” (1989, p. 29). Desse modo uma epsitemologia constituída de pragmatismo, se torna uma dinâmica contínua de reflexão das ideias, organizando a tomada de decisão no sentido de: escolha de metodologia, objeto e resultados de pesquisa.

# Também, na preparação dos seminários pudemos participar, coorientando os grupos na elaboração das mídias, assim como referente às dinâmicas de apresentação, esse momento foi de grande importância, devido a autonomia concedida pelo professor da disciplina para debater as temáticas e apresentações.

# Contudo, desde os primeiros encontros eram perceptíveis olhares estranhos, que demonstravam preocupações relacionadas à presença da estagiária como uma experiência nova para os alunos e alguns chegavam a perguntar se o objetivo do estágio era fiscalizar ou avaliar para os processos de selação de projetos com Bolsa de estudo. Por mais que isso fosse explicado, notou – se que eles apresentaram dificuldade de confiar, o que talvez seja um reflexo da organização social contemporânea que se realiza por meio de intensa competitividade capitalista, tornando a todos concorrentes entre si.

# Nas apresentações, foi percebido o quanto o corpo expressava a tensão existente naquela atividade, comprovando que a maneira de se posicionar físicamente expressava conteúdos tanto cognitivos quanto emocionais. Alguns educandos trasmitiam segurança, domínio das informações emitidas e paixão quando narravam as experiências ocorridas naquele coletivo, porém, o que nos pareceu preocupante foi constatar uma quantidade significatica de integrantes que não demonstravam ânimo, envolvimento, provocando a indagação se aquela postura corporal revelava um dado mais amplo: uma letargia que contamina os jovens dessa geração, uma sensação de desvalia gerada pelo contexto social mercadológico, alienante e líquido. Assim sendo:

# O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica. (FOUCAULT, 1985, p. 203).

# Diante disso, por duas oportunidades, conduziu – se os trabalhos – sem a presença do professor da disciplina: um para realizar orientação no tocante a produção dos seminários, e outro encontro, para explanação sobre a realização de práticas corporais, técnicas aplicadas da Educação Física na comunidade e explicação da elaboração do resumo expandido em grupo.

# Com essas demandas e perante a necessidade da produção escrita para avaliação final, se tornou patente o medo que ronda muitas pessoas, no tocante ao ato de escrever e, a partir desse momento, formou – se um estreito contato, sobretudo para a realização do resumo expandido, que seria o produto final da disciplina. Diante de problemas motivacionais apresentados pelos grupos, considerou - se importante lembrá – los da oportunidade educacional que estavam tendo e remetemos para eles um poema:

# “ Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento. Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo: “Coitado, até essa hora no serviço pesado”. Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente. Não me falou em amor. Essa palavra de luxo.” (Adélia Prado).

# Adotando a sutileza, trouxemos esta poesia para a conversa com os educandos, para lembrá - los que o processo da escrita é uma arte viva, de maneira que o texto nasce e chama o autor para materializa - lo, como um telefone que toca de lá para cá e não o contrário. Para se conectar com a escrita, é essencial dançar com as palavras, um envolvimento, um estado libidinoso entre autor e escritos.

# Sobre isso LINS, (2013), nos fala de uma escrita bailarina, que seria relacionada a um pensamento dançante, capaz de se entregar a uma criatividade desmedida, com tons de aventura, com o pensamento de quem tem um universo inteiro para desbravar.

# 

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio constituiu uma oportunidade edificante no que concerne a docência no Ensino Superior. Provocou entusiasmo diante das metodologias e didáticas desenvolvidas neste espaço do saber, especificamente por aquelas aplicadas pelo professor da disciplina Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física. Vale destacar o compromisso e a dedicação do referido orientador em se preparar e promover um ambiente de construção, mas principlamente de desconstrução de ideias pré – concebidas e conceitos arraigados ao imaginário que ronda a Educação Física, momentos nos quais a crítica e o esclarecimento puderam se ampliar sem repressões e, apesar de alguns momentos de dispersão, na maioria das atividades os alunos se mantiveram concentrados e discutiam as suas dúvidas e vivências, misturando os saberes, gerando integração como forma de ensino.

Esta vivência, teve grande relevância e permitiu uma reaproximação com o ambiente educacional formal, uma vez que em trabalhos anteriores nos foi oportunizado atuar na educação social, sob as bases da Educação popular. Por isso, tratou – se de uma experiência de grande relevância, sobretudo das práticas que somaram os graduandos como atores sociais de lugares que estão além do ensino institucional, como ONGS, projeto com pessoas de rua, entre outros que ocorreram durante as apresentações dos seminários.

Com esta interação reconstrui - se pensamentos, rediscutimos escolarização e mergulhou - se ainda mais na prática pedagógica e nas didáticas essenciais para atuar neste nível de ensino. Comprovou - se que estágio de Docência amplia o olhar sobre os instrumentos que podemos utilizar para fazer a diferença pessoalmente e na vida do outro; atentando para o fato de que: o desejo de cuidar e ser cuidado devem ser a base da educação.

O estágio funcionou particularmente como uma forma de energização, provando que é possível o crescimento conjunto entre educadores e educandos, compondo amostra de entrosamento que conduz no mínimo ao desenvolvimento de um senso mais crítico, quebrando amarras de um sistema antiquado e trazendo evolução. Muito rico sentir apoio de quem conduz, como foi percebido o papel do professor da disciplina – quase uma proteção, no seu esforço concentrado no respaldo ao alunado. Enquanto ambiente de pesquisa, o trabalho apresentou ênfase no exercicio colaborativo, enriquecendo e pluralizando a produção científica.

**REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica.** Trad. José M. V. Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRUHNS, H. T. **Lazer e Ciências Sociais-Diálogos pertinentes.** São Paulo: Chronos, 2002.

CARRETERO, M. **Construir e Ensinar as Ciencias Socias**/hist. São Paulo: Artmed, 1997.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. C. **Psicologia da educação**. São Paulo: Lê, 1991.

ELÍADE, M. **Mito e Realidade,** Editora Perspectiva: São Paulo, 1972.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: O cuidado de si.** Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LINS, D. S. **O último copo: álcool, literatura, filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MENESES, D. G. M.; SANTIAGO, E. M. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**, Pro-Posições, 2014.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series**, London: Sage Publications, 1997.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionai**s. Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PRADO, A. **Poesia reunida.** São Paulo: Siciliano, 1991.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente.** In: SOUSA, RP., et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SOARES, C. L. **As Bases Políticas, Econômicas e Sociais da Educação Física. In: Educação Física: Raízes Europeias e Brasileiras.** 3 ed. Campinas: Autores associados, 2004.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997.

VEIGA L.; GONDIM, S. M. G. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político.** Opinião Pública, 2001.